

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

Apresentação integrada na Workshop sobre
“Cidades e Regiões Digitais”
Universidade Fernando Pessoa
Porto, 6 de Junho de 2003

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

1. Introdução

As cidades traduzem:

- a evolução das sociedades;
- as mudanças tecnológicas;
- o crescimento económico;
- as transformações culturais.

As cidades relacionam o conceito de civilização com o nascimento de novas ideias e novas interacções culturais.

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

1. Introdução

Questões para a reflexão sobre o futuro das cidades:

- será que a necessidade de interação comercial e cultural que originaram a concentração humana, poderá ser satisfeita através do espaço virtual?
- Será que a urbanidade virtual sobreposta à cidade física traduz-se em novas relações sociais com influência no modo de habitar a cidade?
- será que o espaço urbano público tem hoje o mesmo significado e a mesma localização geográfica ou dimensional?
- será que o cidadão, colocado perante a dicotomia entre real e virtual, encontrará uma cidade democrática e pública?

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

2. Transformações urbanas e transformações sociais na era da informação

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

2. Transformações urbanas e transformações sociais na era da informação

Com a globalização da economia, a cidade tradicional deu lugar ao conceito de região.

A expansão urbana resulta numa continuidade de cidades onde escasseiam as referências e os centros cívicos.

O ambiente determinado pela espacialidade dos lugares, foi substituído por um ambiente determinado pela espacialidade dos fluxos de informação.

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

2. Transformações urbanas e transformações sociais na era da informação

O novo mundo virtual de informação, sustentado pelas necessidades da economia global reflecte-se na vida urbana:

- ocupação dos centros das cidades por escritórios de grandes corporações financeiras e por empresas tecnológicas e de prestação de serviços;
- ocupação dos limites das áreas urbanas por grandes entrepostos de mercadorias;
- substituição dos espaços públicos de referência e descomprometidos por espaços públicos comerciais e deterministas.

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

3. A urbanidade das cidades digitais

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

3. A urbanidade das cidades digitais

A ascensão das cidades digitais:

- podem ser interpretadas como metáforas da cidade real, constituindo uma nova plataforma de relações sociais e de espaços de intervenção;
- mudanças profundas na família tradicional, enquanto célula base da estrutura social da cidade;
- redução do tempo disponível para as relações sociais.

Dois tipos principais de cidades digitais:

- cidades digitais comerciais;
- cidades digitais cívicas.

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

3. A urbanidade das cidades digitais

Cidades digitais comerciais:

- a metáfora urbana é utilizada como cenário para um conjunto de interações electrónicas que substituem as actividades urbanas tradicionais.

Cidades digitais cívicas:

- aproximam os governos locais e os munícipes;
- estimulam o comércio local e promovem o turismo;
- fazem renascer a identificação com a cultura local;
- facilitam o acesso aos grupos de debate sobre os problemas locais;
- a ligação à cidade real é fundamental, pois coincidem num mesmo sistema de desenvolvimento.

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

3. A urbanidade das cidades digitais

A ausência de limites geográficos proporcionada pela WWW não satisfaz os requisitos da nova urbanidade:

- as cidades digitais cívicas constituem espaços cibernéticos de menor dimensão, geograficamente localizados, relacionáveis com a realidade urbana e mais humanizados de modo a constituir referências ideológicas da cidade.

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

3. A urbanidade das cidades digitais

Aspectos negativos relacionados com as CD:

- alienação urbana dos cidadãos;
- incapacidade das cidades de gerarem novos espaços públicos;
- novas formas de relacionamento social menos comprometidas no ciberespaço;
- eventual ligação das CD a grupos de poder que possam destruir o carácter público da cidade.

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

3. A urbanidade das cidades digitais

Aspectos positivos relacionados com as CD:

- criação de relações entre grupos fragmentados;
- aproximação dos cidadãos aos centros de decisão;
- multiplicidade de comunidades virtuais que evocam o convívio urbanístico ;
- novas relações de vizinhança sobre um novo tipo de espaço e geografia;
- relevo da multiplicidade cultural da cidade dado pela heterogeneidade dos participantes;

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

3. A urbanidade das cidades digitais

Novos modos de habitar confrontam-se com diferentes opções:

- isolamento do indivíduo dependente socialmente do ciberespaço, quer no plano operacional, quer no plano afectivo;
- liberdade e mobilidade proporcionadas por uma gestão personalizada do tempo (eficácia na relação com as instituições e possibilidade de trabalhar em casa).

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

3. A urbanidade das cidades digitais

A opção final depende de como o espaço físico dará resposta às necessidades do indivíduo e da comunidade:

- usufruto dos espaços públicos;
- criação de novas tipologias habitacionais que enquadrem e estimulem as novas relações profissionais emergentes;
- criação de sistemas de infra-estruturas de telecomunicações e de transportes.

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

4. Democracia ou tecnocracia na nova urbanidade?

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

4. Democracia ou tecnocracia na nova urbanidade?

A cidade da era da informação:

- quem serão os cidadãos destas novas urbes?
- quem acederá a esta sociedade de informação?
- como serão as relações entre urbanidade e ruralidade?

As novas urbanidades baseadas no acesso aos canais de informação, concentrando a relação com a cidade num suporte digital criarão:

- habitantes tecnologicamente alfabetizados;
- habitantes tecnologicamente analfabetos.

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

4. Democracia ou tecnocracia na nova urbanidade?

Número de utilizadores da Internet a nível mundial:

- 544, 2 milhões em Março de 2002.

Distribuição dos utilizadores por regiões geográficas:

- África: 4,15 milhões;
- Ásia e Pacífico: 157,49 milhões;
- Europa: 171,35 milhões;
- Médio Oriente: 4,65 milhões;
- EUA e Canadá: 181,23 milhões;
- América Latina: 25,33 milhões.

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

4. Democracia ou tecnocracia na nova urbanidade?

Constata-se que a igualdade ou desigualdade no acesso aos canais de informação tem por base diferenças de desenvolvimento económico.

A democratização do acesso ao espaço virtual dependerá:

- da distribuição equitativa das infra-estruturas de telecomunicações;
- da alfabetização digital;
- dos preços dos serviços e dos equipamentos.

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

5. Conclusões

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

5. Conclusões

O grande desafio para o planeamento urbano será o de perceber até onde a tecnologia das telecomunicações influenciará a mobilidade das pessoas e mercadorias.

Apesar de todas as transformações, a nova cidade deverá ser sempre o palco da diversidade habitacional e funcional:

- integrando espaços de referência para as relações humanas e culturais;
- integrando espaços de lazer que promovam a interacção do indivíduo com a comunidade;
- criando relações de vizinhança com base no espaço físico.

Cidades Digitais: Novos Modos de Habitar?

5. Conclusões

Duas visões extremas da cidade:

- uma cidade em que a liberdade, mobilidade e expressão estarão limitadas pela dependência tecnológica e por quem controlar os fluxos de informação;
- uma cidade em que a tecnologia libertará tempo para o recreio e lazer, para viajar e para criar laços de amizade e culturais.

Que cidade teremos:

- possivelmente um misto das duas visões;
- certamente uma maior responsabilização do indivíduo perante o desenvolvimento, uma vez que integra o contributo e intervenção individuais, para o bem e para o mal, quer à escala da sua região, quer à escala planetária.